

| Opinião |

O que falta ao Porto? (I)

De que falamos quando falamos do Porto: a segunda cidade do País; pólo de uma Área Metropolitana; capital de um território a que na Europa se chama Região.

As segundas cidades devem ser sempre as capitais virtuosas do contra-poder. Mas as capitais (primeiras cidades) sempre tentaram desvalorizar isso.

O poder central gosta de fazer passar o Porto por mais uma capital de distrito, como Castelo Branco, Aveiro ou Coimbra. E o Porto sempre perdeu com a lógica distrital.

O PORTO É A CIDADE MAIS IMPORTANTE DO NOROESTE PENINSULAR

O que tem o Porto de bom?

O FC Porto – a melhor equipa de futebol do País. A Universidade do Porto – que não é só a maior universidade portuguesa, tem qualidade inquestionável e reconhecimento externo. Muitas instituições de I&D [Inovação e Desenvolvimento] com densidade nacional e internacional:

IBMC, IPATIMUP, INESC-Porto, INEGI.

Alguns dos “clusters” nacionais constituíram-se a partir do Porto: agro-alimentar, indústrias criativas, moda, tecnologias de produção, etc.. Tal significa concentração de recursos capazes de fazer mais e melhor.

Instituições de referência nacional: AEP, ACP, Serralves, Casa da Música, que se afirmaram e souberam fazer um caminho inovador mesmo a nível nacional.

Equipamentos de apoio à Economia com bom desempenho nacional: Aeroporto de Pedras Rubras, Porto de Leixões. É importante preservar uma relação com o território que servem, com as suas especificidades, evitando submetê-los a lógicas de “holdings” nacionais.

Empresas públicas, de carácter metropolitano, que têm melhorado muito a oferta de serviços públicos ao cidadão: LIPOR, STCP, METRO, Águas e Saneamento.

Alguns equipamentos sociais de muita qualidade: hospitais, centros de formação profissio-

nal, centros tecnológicos,

Um associativismo de base (cultural, recreativo, solidariedade social) muitíssimo rico.

Mas o Porto também é estimulado por um ambiente urbano muito virtuoso e que lhe dá carácter cosmopolita: um sector industrial de bens de exportação forte; é sede de um associativismo empresarial sectorial representativo da sua economia exportadora; tem beneficiado muito com o crescimento da actividade do turismo induzido pelos voos “low cost”; a oferta de ensino superior leva a que possua uma juventude dinâmica e a capacidade de empreender e de arriscar da sua gente; tem uma crescente oferta cultural, que lhe confere animação e atractividade.

Como se encontra o Porto em relação a outros momentos da nossa história recente?

A relevância económica do Porto está em queda, desde as privatizações de 1975.



Data: 13.04.2012

Titulo: O que falta ao Porto? (I)

Pub:

SEMANAL
GRANDE
PORTO

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 3

clipping
consultores

Depois disso, assistiu-se à transferência de centros de decisão para o Sul e à perda de importância no sector terciário superior: Banca, Seguros, Energia.

No entanto, o Porto dá sinais de saber resistir melhor à crise, que aqui se fez sentir mais cedo do que no resto do País.

O que falta ao Porto ou, melhor, o que falta ao País?

Vontade política para aceitar a diferenciação territorial, leia-se descentralização política.

Portugal precisa de saber aproveitar o que cada parcela pode dar ao todo nacional. Persistir no actual modelo centralista e centralizador é desperdiçar potencial de crescimento e gerar injustiça de tratamento.

Não asfixiar ou condicionar aquilo que tem condições para permitir crescimento, de forma autónoma e criativa, com estratégias de promoção comercial mais compatíveis com a dinâmica económica da região (ex: gestão dos Portos e Aeroportos, as universidades).

O que falta ao Porto e ao Norte?

Melhor formação de base dos seus jovens.

Mais formação especializada dos educadores.

Mais liberdade e responsabilidade no sistema educativo.

Formação para o empreendedorismo, que qualifique os que têm génio empresarial.

Esforço por constituir e apoiar com voluntarismo unidades de geração de inovação que tenham reflexo no emprego qualificado e na especialização produtiva (ex. Nanotecnologia, Cluster da Saúde, Agro-alimentar, Vinho, Engenharia da Produção, Energia, Turismo). *(Continua).*

O Porto dá sinais de saber resistir melhor à crise, que aqui se fez sentir mais cedo do que no resto do País.



Luís Braga da Cruz

Presidente da Fundação de Sarrabios



Área: 325cm² / 28%

Tiragem: 300.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4081931